

ARMÁRIO 03

O Registro (265)

SÃO LUÍS - MA

ARG 03 338
1917

O REGISTO

Literario, artistico, elegante e esportivo

Maranhão, 5 de agosto de 1917.

O REGISTO

Eis aqui *O Registo*.
Por que e para que surge?
Surge—antes de tudo—para...
registrar, está claro!
Surge porque tem o desejo de
ser útil, preenchendo na imprensa
do Maranhão uma lacuna que
preciso preencher.
Não traz programa.
E não o traz, porque esse é o
meio que se lhe afigura mais se-
guro para que o possa ter e cum-
prir.

Não se diz imparcial.
E não afirma imparcialidade,
que tal afirmação não serviu
nunca até hoje senão para en-
cobrir a parcialidade das folhas
que imparciais se dizem. Ora *O*
isto não se quer dizer: quer é

porque quer ser não diz.
Para contar os seus intentos
na imprensa, não carece de pla-
taforma; basta-lhe a platibanda:
é literario, artistico, elegante e
esportivo, como o cabeçalho
diz.

Procura, assim, falar a quatro
aspectos característicos do Mara-
nhão, olhando pelo velho pris-
ma do seu feitiço de urbe parla-
deira e dada às letras, e enxer-
vado também pelo prisma, refina-
do e moderno, de burgo esporti-
vo e elegante, que hoje já é.

O que promete, e promete so-
lamente aos seus leitores, é,
em homenagem ao bom gosto, não
arpetrar nunca essa coisa terri-
blemente massadora que é a po-
lítica. Essa coisa tremendamen-
te gostosa que é o artigo de
assim de certo chamado
para encobrir a própria falta de
quando explicar a própria falta
de forma.

Este é uma exceção. Confir-
ma, apenas, a regra a seguir.

Não é também de peloje o seu
balsão. Enquanto que os ho-
mens se ostracizam em bruta
múlia, ele agora, muito quieta
e muito branca, a sua bandeirinha
de paz,—toda ela uma insignia
do culto, que vota ele ao Trabalho,
ao Belo, à Força, à Alegria e à

Graça. Apenas lhe cöse também
nas bordas um punhado de gui-
sos casquinantes, a rir de leve o
seu riso d'ouro e de inofensiva
malícia.

Eis o que *O Registo* é, ou, pelo
menos, o que quer ser.

O favor público é que lhe dirá,
e—modestia á parte, vai dizer
com certeza—que ele vai bem as-
sim.

E' o que lhe basta.—D. B.

Frivola—City

Nil novi sub sole

Os sinos da Cidade... Sinos sono-
ros de alegria, harmoniosas bocas de
bronze, suspensas, a badalar, a badalar,
no alto das torres brancas ornadas de
rozas—atira aos ares as tuas comove-
doras vibrações metálicas, dissolve na
limpeza pulcra dos espaços, por entre
as galas festivas da primavera em flor,
os teus estridentes repiques, anuncia-
do pela Cidade o aparecimento do
novo paladino das ideias novas. Tudo
na Natureza vibra duma vida interior,
misteriosa e profunda — lagrima que
num cílio se emperla, estrela que irra-
dia em noite clara, suspiro de amor
que nos lábios fremente e canta...

A alacridade gritante desta policro-
mia domina já o cenário em que o
«Registo» dogmatizará a excelência
de um banho lustral de fantasia nes-
ses rados de desola-
dora positividade. aliados à rapidez
aterrorizadora dos tempos, que nos in-
quieta, que nos não deixa respirar, con-
servando-se atrás de cada um de nós
como um vigilante de forçados, de
chicote em punho, ameaçador. Só
pela vida, e por causa dela, temos o
poder de atrair tudo quanto nos deve
chegar...

A revelação do amor pela Arte...
primavera da natureza, arrebatando
em lírios o solo; primavera da carne,
a cantar trememente no sangue incen-
dado do amor; primavera da alma, a
voar, a voar tonta de luz com esme-
raldicas azas resplandescentes, por en-
tre esperanças e iluzões, para as ban-
das sedutoras do Sonho, além das
quais os Destinos, para não desencora-
jar os que se iniciam na Vida, ocul-
tam, na desolação infinita de sua

Medalhões academicos



«SAIRAM QUANTOS...»

Eis o tabelião Quadros Barboza,
Secretario Geral da Academia,
Filhote de uma illustre oligarquia,
Ex-deputado e coronel da «brutaria».

Contos e artigos faz, em «terça» pressa,
Mancejando os tagantes da Ironia,
E quando Apolo e as Musas calunias,
Para o Alfredo Teixeira Esopo glosa.

Na eloquencia ninguém aqui o aguenta:
Zé Candido e Georgiano sem gualdropes,
Nem leme, deixa ao léu, se o povo o escuta...

Autor dramático—os laureis desfruta,
Com o Inácio Carvalho e o Antonio Lopes
Do estupendo successo do «Arrebatento».

Bernardelli.

mágua as desesperanças e as dezi-
luzões. Afeições e simpatias por todas
as voltas nos procuram e nos encon-
tram.

Nesta clara manhan esponsalica, a
impulso da juventude, como a voz
grave e sorridente da terra reverdecida,
espalha pelo ambiente luminoso—ve-
lhos bronzes da Cidade—os teus pro-
longados repiques, espalha-os hoje,
bem alto, ao sabor dos ventos, na
hora inicial da Mocidade e do Amor,
como has de espalhar mais tarde no
momento derradeiro da velhice, ao
esvoaçar das outonias folhas sobre as
covas, os merencórios dobras a fina-
dos...

Na Vida, como na Arte e na Cien-
cia, o Tempo não respeita o que foi
feito sem ele...—A. R. L.

SPORT FEMININO

Ja se não precisa de nenhuma doze especial de argucia e basta mesmo que se não seja muito obtuso para ver que o sport, nas suas multiplas modalidades, já se integrou na nossa vida, faz parte dos nossos habitos. O mais espalhado é o foot-ball, mas esse mesmo já atinjiu um tal grau de de popularização que o seu uso já é um abuzo. Por toda parte, todo o mundo, *shoota* com qualquer coiza que encontre ao alcance dum ponta-pé.

Entretanto uma circumstancia curioza fere logo a observação de quem quer que atente para esses jogos: eles só são praticados, entre nós, pelos rapazes. O belo-sexo ainda não teve ingressos nos nossos grounds sportivos. As nossas graciosas patricias têm se contentado com o modesto papel de *torcedoras*.

Elas merecem, todavia, um papel mais importante. Elas têm o direito de pegar de uma raqueta e mostrar que também sabem fazer um *passé*. Pode-se mesmo dizer que têm até o dever de não deixar os machacazes estarem, todos os dias, senhores absolutos do terreno, com uma enfaze tal que parecem ser os unicos doutores dos exercicios fizicos. Elas também precisam dar ao corpo os ritmos naturais dos movimentos e das flexuozidades que lhes abrem as portas da saude e lhes entregam, ao seu feerico poder de sedução, os segredos da belleza, da graça e da elegancia.

Não é mister ir muito longe, em procura dos centros adiantados, onde a cultura fizica ocupe tanto a atenção da mulher como as ultimas novidades da moda. Mesmo dentro das fronteiras do nosso paiz, o tennis, o low-tennis, etc, são divertimentos comuns de moças que tenham o espirito arejado por uma educação racional.

Felizmente, ao que nos contam, vamos também formar ao seu lado. Um grupo de formozas senhorinhas iniciará, por estes dias, no F. A. C., uns ensaios de tennis. A distinta diretoria desse club acolhe, com desvelos especiaes, essa ideia de ampliar ás nossas gentis patricias o emprego salutar da cultura fizica e desenvolve os melhores esforços por que os seus *fields* satisfaçam da melhor forma, o agrado das suas noveis ellentes.

E, realizado o inicio, pôde-se dizer que está realizado o triun-

fo. Vencidos os primeiros receios, filhos excludivos da falta de habito, serão imediatamente vencidas todas as dificuldades, e esse primeiro pequeno grupo será logo seguido doutros grupos e, sem precisar ser profeta pode-se avançar que, em breve, o F. A. C. terá o magnifico encanto dessas novas perspectivas, o seu campo refuljindo na beleza desses novos passaros de salas curtas e palavras doces, que para lá se vão, derramar um pouco do seu brilho por aquelas luminosas parajens.

E a elle, principalmente, cabe recolher as vantagens da excellencia da sua iniciativa. Dagora por diante, a sua grande atração continuará, cada vez maior, mas se deslocará dos socos e ponta-pés do foot-ball para os torneios mais delicados de tennis. Em vez de *torcedoras*, passará a ter sobretudo *torcedores*.

Com isto, até a sociologia lucra. Ficará mais uma vez provado que a força herculea cede, cada vez mais, o lugar á graça. E, só por esta lição, o F. A. C. faz jus aos melhores parabens, com a sua brilhante iniciativa. — A. B.

Cigarras Orlon — São os preferidos.

Assim !

(Inédito)

Não gosto da elegancia, do apinhado
De teus vestidos, quando vões á festa,
Com as exigencias mil que o luxo apresta
A palpar no seio espartilhado...

Não gosto que tu prendas a floresta
Dos cachos louros do cabelo ondeado
Nesse chapéu artistico, enfeitado,
Que uzas meio calido sobre a testa...

Gosto-te mais assim, que é mais bonita,
Assim ! Tal qual tu vens ! Vestes de chita,
Seios desafogados e revoltos...

Sem espartilho ! Assim ! Extraordinaria !
Uma roza pendendo solitaria
No mar ondante dos cabelos solto :
Maranhão, 1896.

L. Xavier de Carvalho.

Letra de mão

Não sei se o leitor dá atenção á caligrafia alheia. Eu tenho esta mania, que me leva á extravagancia de ler com satisfação menor ou maior certas cartas, segundo a letra é feia ou bonita.

E' uma questão de ponto de vista pessoal, pois sou incapaz de definir o que seja uma letra bonita. Garanto-lhe, porém, que não é a letra gótica, nem a dos senhores guarda-livros — ampla, forte, lançada mecanicamente em primores de geometria.

O que me seduz na escrita não é a cansativa regularidade dos riscos, em que a perfeição circular dos *oo* lembra o rigór dos compassos, e a attitud vertical dos *ll* faz recordar as esquadrías e o fio a prumo.

A's vezes, a irregularidade, uma certa desharmonia de linhas tem o seu encanto, e fala tão de perto ao temperamento de quem a contempla, que a gente é levada a pensar no que dizem esses homens, cuja especialidade é ler o caracter através da escrita. Mas não discuto isto agora: acentuo apenas o efeito que produz uma letra, feita de um certo modo. Quem a fez pôde ser um patife ou um homem de bem: uma moça feia ou uma velha bonita, se a letra me agrada, concluo logo pelo senso estetico de quem a tracejou. A reciproca, está claro, não é verdadeira. Já vi um *fac-simile* da caligrafia de Antero de Quental, e achei-a detestavel, mas, por isso ninguem irá negar as excelsas qualidades do artista. Bilac e Coelho Neto tem letra muito cuidada.

A letra, para mim, vale como o gesto. O gesto descomedido de um sujeito que fala a bracejar para os quatro pontos cardeais, exaltando a voz e arregalando os olhos, na razão directa do desalinho da conversa, é como a letra angulosa e cheia de superfluos garranchos, que se não contentam com o espaço comprehendido entre as duas pautas do papel e vão cortar, irreverentemente as letras das outras pautas.

Ha talhes de letras em que se estadeiam as aristocracias do gosto e a boa educação. Não se trata, está claro, da perfeição das linhas, como na escultura, mas do conjunto das impressões recebidas, desde a promiscuidade dos angulos e das curvas, em cuja sobria mobilidade parece que existe um ritmo, até a graça fugidia dos simbolos entrevistos, que a nossa mão, em pura perda, tenta reproduzir.

A invenção da maquina de escrever foi vantajosissima, em primeiro lugar porque valoriza esta arte da letra de mão, que, ficando cada vez mais rara, passara a significar, na correspondencia epistolar, o maior apreço, a atenciosa estima em que temos os destinatarios e mormente as destinatarias das nossas cartas. Porque havemos de distinguir entre a carta comercial e a carta de amor, que, se é tapibem um commercio, tem o seu protocolo á parte.

Conheço um caixeiro inexperiente, que perdeu, quicá, um excelente casamento, porque, desejando escrever pela primeira vez a uma menina, correu á Underwood do patrão e expectorou em letra de forma e tinta róxa toda a antropófaga gulodice da sua alma de binede apaixonado.

Luis Torres.

Crepuscular

A tarde agita o sudário,
Fugindo à noite que vem,
E o sino do campanário
Soluça não sei por quem.

Não sei, mas de nostalgia,
Carpindo um fatal destino,
Parece, ao morrer do dia,
O choro daquelle sino l...

Parece, e o funereo canto
Que, assim, derrama da torre
São grossas bagas de pranto
Chorando a tarde que morre...

Tu, sino, em minh'alma exortas
Com o teu fonerário alarde,
Canções de esperanças mortas
Boiando aos clarões da tarde.

O teu choro me entristece,
Sino, não deves chorar.
A noite esvae-se, amanhece,
E a tarde volta a sonhar...

Mas minh'alma combatida
De dor, contigo deplora
Uma ilusão fenecida
Que nunca mais teve aurora!

11

A tarde, quando o sol morre
Na serra que a noite embuça,
Bem como o sino da torre
Minh'alma também soluça l...

Fran TEIXEIRA.

Depois de um bom jantar?
Um cigarro "Nice", de Lo-
pes Sá & Comp —12

AO AR LIVRE

Foot-ball

F. A. C. — Dentro em poucas horas as arquibancadas deste valoroso clube esportivo estarão a transbordar. Isto, de certo, não entra no terreno das previsões d'«O Registo» mas, mesmo que não seja hierofante de profissão, lá uma vez por outra a gente acontece ter palpites.

E se assim não fosse ninguém jogaria no *lieho*...

Toda previsão, porém, tem sua razão de ser, portanto vou dar as mínimas, as quais penso sejam justissimas.

Ainda não se apagou no espirito das torcedoras a pugna que o Anil viu se desenrolar no seu pitoresco campo. Os jogadores têm ainda nos olhos o fogo da peleja e, a porfia, ambas as facções, procuram que a vitória lhes seja mais íntima. Ha, porém, pairando em torno dos fatos, uma atmosfera de dúvidas; e, pois, com o intuito de bem claro ficar a quem de direito assiste a palma da pugna ha pouco empenhada que, hoje, novamente se defrontaram o 1.º team do A. F. C. com o «Kiki» do F. A. C.

Logo... o nosso palpite de que o campo da rua Oswaldo Cruz regorgitará não pertence aos eleitos do inconoscível, mas à boa logica e, sinão, esperemos a tarde.

Servirá de referte, segundo acordo entre os combatentes, o sr. Afonso Guilhon.

— Para o campeonato de 1917 organizado entre os socios do F. A. C. já estão inscritos os teams Kiki, Red e Black.

L. B. F. C. — Os teams Marte e Saturno do Luzo Brasileiro se enfrentarão, hoje.

O joven clube, que se vai elevando no conceito dos apreciadores do shoot, terá no seu field mais uma ocasião de mostrar em publico o muito que têm aproveitado seus socios na pratica do jogo bretão.

Lady Godiva

Certo conde normando, assolador e hirsuto,
Senhor tradicional duma cidade inglesa,
Querendo um prato de oiro a mais na sua mesa,
Lançava sobre o povo um pesado tributo.

Não podia pagar-o o burgo irresoluto:
Era a ruína, era a fome. E desvairada, acesa,
A multidão regia em frente à fortaleza,
Com os filhos ao colo e coberta de luto.

Mas as portas de ferro, imóveis e pesadas,
Não se abriam. E o povo, erguendo as mãos
Cançava-se a bradar, a uivar, a soluçar.

Cala a tarde. O sol quebrata a neve fria.
Ao sopé da montanha, o burgo adormecia.
Como um castelheiro aos pés duma arca tumular,
A seguir.

Julio Dantas.

O futuro do "O Registo"

Aos astros dirigimo-nos e disseram-nos elles:

que o C. A. desta vez cazará;
que o M. L. será demitido do cargo de escrivão juramentado;

que o J. A., em sua primeira viagem ao Codó, morrerá atogado no lúpecuru;

que o J. G. dará breve provas de grande coragem;

que o A. S. não usará mais meias brancas e sapatos razos;

que o W. V. nunca mais ficará, em pleno salão, abandonado pelo seu par;

que o R. J. muito breve se estreará em novas e mais complicadas figurações dançantes;

que o L. G. será promovido a ansepeçada;

que as gentis S. R., M. V., A. S. e C. B. entrarão para um convento;

que a graciosissima S. G. dará motivo este ano ainda para a inclusão de suas iniciaes na secção competente d'«O Registo».— Zizino.

Balada antiga

(Passionarias)

Para o JOÃO KUBRUSLY

JANEIRO!

Sol moribundo, melancolia da luz que se apaga.. E a noite deca, deca sob a tristeza violacea o crepusculo a debruçar-se de sobre os montes perfilados no horizonte além...

A chuva tamborila lá fóra e só se houve a canção hibernal das aguas sobre o lajedo..

Aqui dentro este medo, aancia louca de amar e de ser amado..

Vêjo-te e ouço-te a voz mais doce do que um gorjeio.. e tenho desejos de me ficar aos teus pés a vêr-te e a ouvir-te, vida inteira, como um escravo nubio, atravez da poeira dos seculos afóra..

II

FEVEREIRO!

Manhans brunidas d'oiro á beira-mar! Ceu escampo, claro de azul volupia, e o rio doce lá distante a torcicolar, cantando endeixas como a chorar!

Retilintar de guizos, doce loucura! Mez de bohemia deliciosa em que passam á minha porta Pierrot e Columbina, trocando beijos, ebríos de amor nos magníficos págodes do Momo! Só tu, de mim, te vais Partes.. Porque me deixas? Que saudade da luz suavissima do teu meigo olhar!

III

MARÇO!

Convulsões de poente, ultimos extertores do dia que morre!

O inverno não cança. Ainda chove E a neve cai embrulhando os montes num lençol de neve. Ai que frio!

Partiste, vives distante, de mim tão lonje, lonje.. E, quanto mais se passam os dias todos, horas, minutos, mais sinto que te amo como um pagan atravez dos teus dissabóres e dos meus dissabóres!

E, quando a saudade desbordar no lago azul de minh'alma, farei de Orpheu vingando os caminhos abruptos do Inferno, atraz do coração magnifico de Euridice; ou, então, serei Leandro atravessando a nado o Helospondo, para estreitar nos braços a sedutóra Héro, labios sedentes de beijos, delirantes beijos!

Ah! a saudade dói como as sétas e vda como os condóres, E minhas saudades irão ter contigo, Espéira.— Domery.

A seguir.

TELAS E BASTIDORES

Tentemos uma rezenha da semana cinematográfica.

Não houve originalidades, todos os programas tiveram a lide substituir elogios verdadeiros as bombásticas costumeiras.

Houve uma novidade: um film nacional.

A «Guanabara» apresentou com a *Vivo ou morto!* suas credenciais, e se aquela teve senões, teve também a lide disfarçar os claros ou aliás, as sombras, o ser este o seu primeiro trabalho.

Como estréia merece elogios.

Achamos o enredo fraco; além disso entregue o seu desempenho a artistas mediocres, sem prática da cena muda. Justiça é que salvemos o João Barbosa, que foi também quem salvou a fita.

A fotografia, ora esteve regular ora boa; momentos houve em que esteve completamente nublada.

Outro defeito, ou descuido, como queiram, foi na escolha das paisagens, onde bem fácil seria que o Rio em to-

das as suas belezas naturais, se tornasse patente aos nossos olhos como um reclamo também para o estrangeiro.

No mais foi boa.

E só.

— Para hoje, segundo nos foi facilitado aquilatar antecipadamente, enche o programa da *soirée* das duas casas da E.T.C. Um altar que caiu, que é uma bela película entregue aos cuidados de Lola Visconti e Bianca Lorenzoni, dois formozos ornamentos do palco italiano.

Max.

Cigarros Orion— São os melhores.

FESTAS

O venerando cel. Marianno Lisboa pade mais uma vez aquilatar, a 1. do andante, a quanto monta o grau de justa consideração em que é tido.

Chef sr. Heraclito Ramos reuniu-se a mais fina flor social que possuímos e uma *soirée* foi o epílogo das manifestações.

O «Registo» cumprimenta-o.

Na quinta-feira última mme. dr. Antonio Lopes (Maria de Lourdes) recebeu do largo

círculo de amizades a que faz luz o distinto casal, provas sinceríssimas de alto apreço. Envia-mos a mme. as nossas saudações.

Está em festas a «Vila Flora», ao Caminho Grande. O sr. major Paulino Lopes de Souza, seu proprietário, faz anos hoje, e para ali tem afluído uma quantidade enorme de amigos que a seu caráter e afabilidade de trato lhe tem arrebanhado de todas as camadas sociais.

Pela manhã, exc. redmo. o sr. Bispo Dioneziano benzeu a capela S. Benedito, ali ereta, e celebrada em seguida uma missa que foi assistida por uma numerosa assembleia.

O «Registo» envia saudações mltas a todos os ilustres aniversariantes.

Passa hoje a data feliz do aniversário natalício da nossa distinta patricinha senhorita Diquinha Lisboa, diletta filha do sr. coronel Mariano Lisboa e um dos belos ornamentos do nosso escol social.

O «Registo» apresenta-lhe efusivos parabéns.

MIMOS

Quizeram os srs. C. S. d'Oliveira Neves & C. que o aparecimento d'«O Registo» fosse regado a beer; nessas condições enviaram-nos varias garrafas de diversos tipos, produto da Fabrica de Cerveja Paraense, de que são agentes.

Agradecemos o esplendido mimo, cuja superioridade fica aqui exarado neste «público instrumento».

Confeitaria Victoria

A elegante casa em que se reúne diariamente a melhor sociedade de S. Luiz.

Accepta encomendas para fornecimentos completos de mezas para casamentos, batizados etc.

Tem os seus produtos premiados com medalhas de prata e bronze
Dias da Silva & Comp.

Praça João Lisboa, n. 2

O que fazer em dias de calor?

E depois de uma agradável sessão de Cinema?

Ide depressa ao afamado BAR CARIOCA beber um copo da pura e deliciosa cerveja

Astra Pilsen ou da Hamburgo



Qual é maquina moderna de maior aceitação?

«Underwood»

Notre Dame

GRANDE CAZA DE MODAS E ARTIGOS DE LUXO

As ultimas novidades em tecidos finos de seda, cambraia, gaze e fantasia; espartilhos no rigor da moda, écharpes, leques, bolsas e chapéus para senhoras.

Recebem o que ha de mais chic e vendem a preços baratissimos

12

J. Fontes & Comp.

Dacio Souza & C.

Seção de retalhos

Grande e variado sortimento, por preços sem competencia.

Rua da Estrela n. 47

DUCHEN
Biscuitos finos, deli-
liosozos.

S. PAULO

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Restitue, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos prestamistas.

Predios entregues de 1912-1917—Rs. 837.957.000

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado). Maranhão

Farinha Latea Nestlé

O alimento mais apreciado pelas crianças.

20

FORTALECE OS ADULTOS.

BEIJA-FLOR

é a excelente manteiga, feita de puro leite.

PROVAB

A' venda nas seguintes casas, desta praça:
Neves d'Oliveira & C., Alberto Machado, Joaquim Julio Correia & C., Dacio Souza & C., José de Carvalho Camões & C., Suces, C. F. Freire, E. de Miranda Lima, Moreira da Silva & C., Suces, Cunha & C., Casa Lisboa Machado, Santos & Mattos, Pereira Teixeira & C., Bento Costa & C., Martins Machado & C., Zacharias Lamas & C., e outras.

4

Leite Agua

BORDENS CONDENSED MILK

A mais pura e nutritiva alimentação das crianças

Fabricado pelos processos de higiene moderna, sob a fiscalização das autoridades sanitárias americanas

12

Experimentem o afamado



Agencia Gomes

C. S. d'Oliveira Neves & C.

com seções de cobrança, exportação e consignação.

Representam a Companhia de Seguros LEALDADE, do Pará

Rua da Estrella, 29

12

Artigos de Sport

Sortimento completo

Santos, Sobrinhos & C.

12

A MARIPOSA

Acaba de receber grandes novidades em cambraias, gases (olgandy), filô de diversas cores e outros tecidos modernos, para vestidos de senhoras. Variadissimo sortimento de sapatinhos de verniz, de bufalo branco e amarelo, dominando os formatos: leque e avião.

4

Completo sortimento de artigos para homem.

Tudo se vende barato na MARIPOSA

Conversa entre duas amiguinhas:

Maria, faço questão que vás amanhã tomar chá comigo.

— Obrigada, Laura; uzas a manteiga Adal-tiva?

Uzo, sim.

— Então, conta comigo; é a melhor e a mais saborosa; já vi que tens bom gosto.

12

AGUA SALUTARIS

A RAINHA DAS

aguas mineraes.

12

KAKI

Especial refrigerante

PROVEM.

Uzina Paulicéa

Artigos de ferro fundido esmaltado

Grande e variado sortimento

Agentes—A. CRUZ & C.

Rua da Estrella n. 13. 1. andar

8

Leite marca Moça

O rei dos leites condensados,  mundialmente preferido para a  ALIMENTAÇÃO INFANTIL.



PHOTOGRAPHIA KODAK
O SPORT MODERNO E ELEGANTE
EASTMAN KODAK COMPANY—ROCHESTER
Santos, Sobrinhos & C.
12 agentes e depositarios.

Casa Colombo

Estabelecimento de modas
Grande depósito de artigos para homens, senhoras e crianças
— Fazendas nacionais e estrangeiras —
— Perfumarias estrangeiras, objetos para mimos, brinquedos,
louças, vidros e miudezas —
— A PREÇOS REDUZIDOS —
8 J. V. Marques — Rua do Sol, 1

Livraria Moderna Especialidade em
livros didáticos e
literários e artigos de papelaria e escri-
torio.

Guimarães & Vianna
Nazareth, 33 12

Grande fabrica de confeitos, pastilhas, cho-
colate, caramelos e biscoitos

ERNESTO NENGBAUER

A primeira do Brazil

Todos os artigos acham-se á venda nas prin-
cipaes casas desta praça

Agentes—A. Cruz & C.
RUA DA ESTRELLA, 13—1. andar 8

Manteiga Amazonia

(Companhia Brasileira de Lactínicos)

A rival das manteigas estrangeiras

— A RAINHA DAS MANTEIGAS —

Agentes neste Estado

12 Francisco Aguiar & Comp.

AVENIDA MARANHENSE, N. 11

Au Grand Chic

Moderno estabelecimento de modas para ho-
mens, senhoras e crianças.

Grande e variado sortimento de cazemiras,
calçados, perfumarias, chapéus de palha e feltro,
fazendas e miudezas. Grande stock de fatinhos
para meninos e artigos para viagem. 4

Preços baratíssimos

Rua de Nazareth, 40 M. Lindoso & C.



Ramos d'Almeida & C.

— RUA DA PALMA, 3—MARANHÃO —8

Confeitaria Couto

O ponto predileto das famílias

Grande sortimento de chocolates, compo-
tas, doces, biscoitos, queijos, etc.

Especialidade em vinhos, cervejas, licores,
aguas minerais, etc.

Encarrega-se de preparar mesas de doces para
aniversarios, batizados e casamentos. 20

Bar Carioca

Ponto predileto do pessoal chic

Rua de Nazareth, 44 12

O REGISTO

Literario, artistico, elegante e esportivo

Maranhão, 12 de agosto de 1917.

A lapis

O LUAR

Tudo no mundo tem as suas tonalidades várias. Tudo. Até o luar.

Exemplo: o luar varia não só de estação para estação, de mês para mês, mas até de bairro para bairro.

Assim, o luar Rio-Branco ou Remédios é tão diferente do luar praia do Cajú quanto este o é do luar Barraquinha, ou do luar Corrupira.

O dos Remédios, por exemplo, é o luar *smart*.

A lua, branquejando a praça com a ermida ao lado e a estátua ao meio, entre palmas que farfalham e canteiros que recendem, derrama uma luz muito branca e muito diáfana, leve e casta como um véu de noivado. E daí a gente elegante de S. Luís passear pela praça Gonçalves Dias nas noites de luar.

Não temos ainda o *five o'clock tea*, o corso, a hora literária e outras coisas suavemente civilizadas; mas temos os Remédios em noites de luar.

E o luar ali é, dessa forma, o luar—cidade.

Não assim o luar praia do Cajú. Banhado por ele, ninguém conversa em coisas finas e espirituais. Todo ele estende por sobre o cáis e por sobre a areia da praia uma alva toalha, e, sobre ela, a população, *suburbanando*, chupa roletes de cana, come laranjas e deglute peixe frito.

Ali não se ri; quando muito... arrota-se. É burguês, mas é digestivo...

E, dessarte, o luar na praia do Cajú é o luar-subúrbio, embora esplenda, jaspíssimo, numa aba da urbe.

Ainda mais diferente é o luar na Corrupira ou na Barraquinha.

Não que aí não seja branco e lindo. É, ao contrário, muito lindo e muito branco.

Mas, tocado por ele, como não sei por que flúido misterioso, o próprio calcamento das ruas se confunde com as estradas roceiras.



Esta alta e rúvida figura,
Da nossa estrada ex-empregueira,
É DE GARÇON que se pendura
Numa FIGUEIRA...

Nas calçadas, cães ladram ou dormitam.

E, nas esquinas, sujeitos de larga e lustrosa pastinha, põem o violão ao peito, fazem soluçar as cordas do instrumento gemedor, e erguem a voz no ar, rasgando velhas estrofes, de velhas modinhas, que trovadores, hoje velhos, cantavam sob a janela das velhas, então moças, dizendo o velho amor, que aliás não envelhece.

Ora, o violão pode ser, e é, um instrumento muito nacional, muito doce, muito nostálgico, muito terno, muito meigo, mas... é muito aldeia. E, desse modo, o luar na Corrupira e na Barraquinha, é um luar—vila.

E eis as três tonalidades que tem o nosso luar, ou por outra: tem, não; tinha. Porque este ano adquiriu outra.

Em plena lua cheia de agosto, quando se enchiam os Remédios

de gente elegante; a praia do Cajú, de gente devorante, e a Barraquinha e a Corrupira de gente cantante, o Caminho Grande, alpestre e barrento, derramou por sobre o *flirt* dos Remédios, as ceias ao ar livre da praia do Cajú e as serenadas da Corrupira e da Barraquinha, uma larga nódoa, muito África e muito bárbara: a do *Bumba-meu-boi*.

E o nosso luar ganhou uma tonalidade nova: a do luar-róça.

O que não deixa de ser uma evolução!

E como a evolução é que faz o progresso, faça o leitor o obsequio de tirar o chapéu—eu já tirei o meu!—perante o *Bumba-meu-boi*, que é, por mais paradoxal que a afirmação pareça, um elemento factor do progresso.

D. B.

SAPATOS

ultra-modernos, formas japonesa, francesa e americana acaba de receber a loja

O BRAZIL

RUA GRANDE, 33—TELEFONE, 75.

Lady Godiva

II

Dentro da fortaleza, entretanto, rodeado De dalmáticas de ouro e capelos vermelhos, O conde rejurava á fé dos Evangelhos Que o burgo pagaria o tributo lançado.

Tudo aplaudiu. Somente alva e loira, a seu lado Se ergueu Lady Godiva: e prostrada de joelhos, Defendendo condôida as crianças e os velhos, Gemeu: — «Senhor! O povo é já tão desgraçado!

Porque o não libertaes desse tremendo imposto? Então, o conde olhou a esposa, rosto a rosto, E vendo-a casta, humilde, exclamou como um rei:

— «Liberto-o, se ananhai tu fóres, rua em rua, Sobre um cavalo branco, inteiramente nua!» Ela baixou o olhar e murmurou: «frcia».

(a seguir).

Julio Dantas.

Depois de um bom jantar?
Um cigarro "Nice", de Lopes Sá & Comp —11

AO AR LIVRE

Foot-ball

F. A. C.—Melhor seria que se não tivesse realizado o match de domingo.

A chuva que então caía implacável transformara o ground em lagôa e o foot-ball em water polo; os jogadores liritavam...

Previdentes, acordaram os capitães que o match oficial não se realizaria, sendo mudado para simples treino. A resolução foi boa, mas poderia ter sido melhor!

Aí é que se funda a nossa primeira opinião: a vitória do Anilense sobre o F. A. C. com o score 3 x 2, nesse dia, para aclarar uma duvida, nada mais fez de que a aumentar.

Chocaram-se mais uma vez as opiniões e houve descontentamentos.

Ainda não está marcado, o encontro oficial transferido para melhor tempo.

—A' ultima hora sabemos que hoje se batem os teams RED e KAKI do Fabril.

SAPATOS

razos, com leques de seda plissada, em verniz, bufalo branco e chitrono amarelo, forma japonesa, artigo chic, despachou O BRAZIL

RUA GRANDE, 33 — TELEFONE, 75 1

De relance

Desenvolveu-se, enfim, a tarefa militar do Brazil, cujo afan vem merecendo dos nossos irmãos a necessaria e patriótica atenção.

O amor da patria venceu o entorpecimento marcial do nosso povo e hoje em dia nada ha mais em voga do que a defeza nacional.

Estão p'ra ai a nos darem sobejas provas dessa realidade numerosas leções de rapazes fortes e dispostos que empregam voluntariamente as suas horas de folga a receber o ensino militar, aclimatando-se ao contato das cazernas.

Antigamente, e até bem pouco tempo, era indigno de um filho de familia alistar-se como soldado e cinjir esse honroso uniforme, a tradicional riuna e flexão característica dos defensores da patria.

A farda era aterradora e o soldado representava uma individualidade vil e desdenhada, sem prerogativas nem cotação social.

Felizmente vimos desaparecer essa antipatia impropria de uma nação como a nossa cuja historia está ai a transbordar de feitos heroicos de seus filhos que na maior parte vieram das fileiras do exercito.

Todos os dias aparecem em diferentes pontos Brazil nucleos de patriotas a levantar uma nova sociedade de tiro, o que constitue mais um bloco salvador dos nossos direitos.

O voluntariado vem assumindo proporções consideravelmente promissoras, enfim, o militarismo é hoje uma parte primordial de nossa vida.

Entre nós existem atualmente duas vigorosas colunas de atiradores que a um mesmo gesto, e sob as mesmas aspirações, trabalham para concorrer á coletividade marcial do nosso estremo paiz, graças ao benigno esforço de dois brizos militares que tomaram a si o responsavel encargo de os educar convenientemente.

Com orgulho admiramos o interesse que tem despertado a esses moços da linha de tiro o problema da nossa defeza e bom seria que esse entusiasmo jamais recuasse, pois é da nossa tradição que as boas intenções aqui só têm nome ao alvorecer e morrem logo ao primeiro sopro de energia.

Oxalá que para o futuro se possa dizer bem-desses jovens cheios de esperança que se não pejam de envergar a farda do soldado a quem devemos mais do que tudo admirar.

Liborio.

Cigacros Orlon—São os preferidos. —3

D'Annunzio alado

Gabriele D'Annunzio, o grande artista da latinidade, fez-se avião da frota aerea da Italia. O patriotismo do poeta devia-se manifestar assim mesmo, por um surto d'azas potentes pelo céu natal.

Agora, depois de ter, com as louscarias do seu verbo, falado á alma italiana e dado um sursum corda ao bando dos heróis alados, ei-lo que parte, á frente deles, numa revoadá épica fulminando do alto os tedeschi.

Os camponios da Istria sujeririam a mesma impressão que Chavez aos montanhezes, que na sua gloriosa e trágica travessia dos Alpes, se ajoelhavam ante o ser alado que decia do céu. Temperamento feito de éstro e de flama, D'Annunzio não podia ter outro sonho que não esse, o de Da Vinci: o homem alado cortando vitoriosamente o espaço... R.

Usar os perfumes de BIZET é atingir o mais alto grau de perfeição.

Encontram-se á venda estes afamados perfumes em a loja

O BRAZIL

RUA GRANDE, 33 — TELEFONE, 75 1

Balada antiga

(Passionarias)

Para o JOÃO KURUSLY

IV

ABRIL!

Sonhos, meigos sonhos de amor! E, na erradia ilusão dos meus olhos vagabundos cansados de sofrer e de chorar, vejo-te por toda a parte...

O céu azul lembra apenas a sa-fira eterna dos teus lindos olhos de Walkiria; todos os sons invocam o teu nome melifluido, e o sol, doce amada, arrasta, nas purpuras do Poente, o ouro réjio dos cabelos rubineados, cor das searas maduras!

Vem, doce amada! Vem para a aleluia redentora dos meus beijos e o encantamento suave dos meus olhos avidos por te ver, sabendo-te minha para os esplendores da Vida e as luxúrias da Morte.

Vem, doce amada! Vem baptizar-me com a agua lustral do teu carinho na pia benta dos teus dois braços abertos, ante o altar eucarístico dos teus lábios!

Vem, doce amada!

V

MAIO!

Avé! ninhos cantando! Maria cheia de graça, vida e doçura, esperança minha, bemdita sejas! O' Natureza em festa, campos verdes atufalhados de flores, flores e luz pelos caminhos, avé!

O' noites brancas de luar, claras e luminosas noites de minha terra, em que a lua parece um formoso lírio immaculado na lapéla azul da cazaca do céu, avé!

Chegas com as flores e o perfume sutil das florestas. Chegas — e até o ipê de ali defronte de tua czinha agreste se cobre de pompas, esbelto e loiro como um cavaleiro medieval.

Chegas... Olho-te, e és ainda a mesma: indiferente e muda, a fugir dos meus olhos, a fugir!

VI

JUNHO!

O' mez formoso das fogueiras, das primas e das comadres! — Ai de mim!

O horizonte esbraseia. E que linda que vai a Primavera e que belo que vem o Verão!

E dentro em mim este amor, o impeto de te querer e de beijar... O' Salomé, na salva de prata sob teus pés deixo a encardida e loira cabeça de S. João!

A seguir.



PROZA

O *flirt*! Deus me livre de falar mal dele! Estou a ver d'aquí as minhas graciosas leitoras com o beicinho torcido, a olhar-me com um arzinho de desprezo, ou a rir-se de mim numa gostosa gargalhada, ou, então, —quem sabe? —sérias, amuadas, na disposição definitiva e irrevogável de não mais despendarem, aos domingos, o níquel d'«O Registo».

Este porém, que foi feito para elas, não consentiria em tal, porque com elas quer viver em paz e amor.

Não me atreverei, portanto, a falar mal do *flirt*.

E depois... quem me livraria das mãos dos srs. C. A., A. B., Z. S., E. N., A. S., L. N., L. G., R. J., D. C., J. A., W. V. e tantos outros? No mínimo linchavam-me. E eu preciso tanto viver!

Não, positivamente não. O *flirt* é até uma grande coisa; é incontestavelmente a maior e a melhor descoberta do século passado, apesar de que ninguém me tira da cabeça que a tal história da maçã dos nossos pais Adão e Eva não foi mais que um *flirt*, á moda daqueles tempos, é claro.

Hoje a maçã foi substituída e, se não o tivesse sido, não sei o que seria de nós, se o Gasparinho ou o Albino Campos não nos protegessem. O *flirt* é a mais deliciosa instituição internacional Juro!

Pego licença (olhem que estou a pedir licença) para tratar apenas, muito de leve, de um inconveniente do *flirt*, ás vezes de sérias consequências. Não vou, porém, falar mal do *flirt*. Não senhoritas, não senhores.

Flirt, se não me falha no momento o pouco que *I understand do inglez*, 6... como direi?... um quazi namoro, menos incomodo e talvez mais pratico, porque não toma compromissos, não assume responsabilidades e é muito mais senhor do seu nariz, dele nós, brasileiros, o entendemos assim. *Se non è vero... a culpa é exclusivamente nossa.*

No baile *flirta-se*. Terminada a festa, finda o *flirt*. Se é no Cinema, a ultima parte do *film* é a derradeira do *flirt*.

Às vezes dá-se o caso de haver, do lado de fóra, um ligeiro epilogo. No dia seguinte, porém, dele não fica a menor recordação. Era uma vez...

O *flirt* é, finalmente, o namoro, sem a participação de um senti-

mento qualquer de ordem moral. Aquilo a que de ha muito damos o nome de coração, alma, ou coisa semelhante, deve ser inteiramente extranho ao assunto; os olhos sim, estes sabem de tudo e de tudo se encarregam.

Bem, mas, afinal, onde está o tal inconveniente? perguntarão, já com uma pontinha de curiosidade, as gentis leitoras. O' mas o inconveniente é grande.

Imaginemos que dos dois, um, ele, por exemplo, depois de terem seus olhos cumprido a doce missão, sintam que de um *flirt* tenha nascido uma afeição forte e sincera, um sentimento, desses que conduzem a uma ventura suprema, que deve perdurar, infinitamente, numa torrente perpetua de sonhos bons.

Se com os dois, o que é raro, se dêr o mesmo, que sejam ambos felizes! Se ela, entretanto, na hipotese de que seja ela, somente *flirtou*, ele terá muito que sofrer, porque teve um coração, porque amou, porque um rosto encantador de mulher interessou-lhe mais á alma que aos seus proprios olhos, porque deixou-se mergulhar na fantasia suprema daquele encanto sublime, dulcíssimo e magnificamente sedutor.

Sofrerá porque... terminada a festa, findou o *flirt*... porque a ultima parte do *film* foi a derradeira do *flirt*... ela pensa assim.

O! mas não é que comeccei a escrever num tom alegre, a brincar, e estou agora serio, circumspecto, quazi triste?

Faço ponto, então. É melhor.

Petronio.

Sapatos, botinas e botzequins, em verniz, búfalo branco e chromo amarello, para meninas e meninos, acaba de receber uma grande coleção a loja

O BRAZIL

RUA GRANDE, 33—TELEPHONE, 75

Aguilhas e fagulhas

No Domingo esteve concorridíssima a inauguração do *Water polo*, no campo do F. A. Club.

Para quando outro?

Dos «Azulejos» de Stenio: «...o olhar pervagante de Yedda...» Extravagante, não é?

Do «O Jornal»: «Nas proximidades da casa n. 83 da rua da Praia de Santo Antonio ha um cão que investe contra os transeuntes».

83 é touro. E' por isso...

A lapis



Este, já do commercio retirado, E tendo accumulado *banha e milho*, Agora, apoz a barba ter raspado, Ficou inda mais moço... do que o filho!

Ainda do «O Jornal»; referindo-se a uma fabrica de papel que va ser montada no Paraná:

«Já toram encomodados os maquinismos, Coitadinhos!

De um anuncio da «A Pacotilha»: «Os preços estão marcados em cada objecto e só serão vendidos exclusivamente a dinheiro».

Os preços?

Do mesmo orgão:

Copeiro

Habia Penião Victoria precisa-se de um nltido

Se não é charada...

Ainda do mesmo:

«A conferencia dos aliados em Paris reuniu-se a 34 de julho».

O que não faz a guerra?

Do novo ministerio russo fazem parte os srs. Kerenski, Nekraossoiff, Arsentieff, Oldenburg, Takhtamiché, Nikitiene, Kartashe, Tchder-noff, Yefernoif e Teranschenkoff.

Uff!

Só depois de março é que se dará a luta esperada na politica italiana. O que é muito amavel! Porque brigar sem marcar com antecedência a época da toura-

da, é positivamente falta de consideração...

Ao projecto de defesa nacional, em discussão na Câmara, foram apresentadas emendas que são verdadeiras cavações, — diz um telegrama. Pois são mais que legítimas, as tais emendas! Porventura o estômago dos pais-da-pátria não é também nacional?...

Agora não ha mais razão de queixa contra a falta de iluminação na cidade. Já temos três: a do Estado, a do Chico Totó e a da Intendência.

Informam-nos que, á vista do exemplo, vão ser fundadas três companhias para explorar o serviço de bondes electricos.

Cigarros Orion — São os melhores. — 3

As nossas "enquêtes"

O *Registo* jamais poderia ser indifferente ao movimento cujos baifes nos vêm do sul telegraficamente. O voto feminino desperta os mais interessantes conceitos por toda a parte, e nós que nos propomos trabalhar em prol das boas causas, dentro dos moldes que adotamos, ao jogarmos a nossa primeira *enquête* saímos aos lábios como mais palpitante e melhor se quadrando ao nosso desideratum o voto feminino.

Contando, pois, que nossas gentis patricias não se negarão em absoluto a que o Maranhão mande também o seu contingente de conceitos, aqui abrimos nossas colunas para as respostas do questionario seguinte:

Como as nossas leitoras encaram a questão do voto feminino? São por ele ou contra ele? Porque?

Recepções e aniversarios

Mais que nunca, hoje se acentua a necessidade de implantar nos habitos de nossa sociedade o elegantissimo costume das recepções.

Em toda parte onde se cultiva o *savoir vivre*, em dias determinados da semana abrem-se invariavelmente os salões de *mme. X.* de *mme. Z.* e, para ali acorre toda a pleiade de amigos.

O riso despreocupado espirala pelo ambiente, provocado pelo cavaco leve, inofensivo e bom dos *rendez vous* sociais.

A certa hora vem o chá, tão mo-

desto quanto possível, sem aparatos de festa nem solenidade.

E assim, agradavelmente delicado, esvai-se um serão que deixa de cada palestra uma saudade.

Façamo-nos chiques verdadeiramente já que tão facil se nos depara e tão a proposito vem!

Esperando O *Registo* que esta idéa frutifique, abre hoje em suas paginas esta seção, e fica aguardando que a benevolencia das suas leitoras lhe dê a preferencia em anunciar a primeira recepção.

Já estava composta a nota acima quando nos chegou a noticia de que *mme. cel. Francisco Souza* abrirá hoje, os seus elegantes salões, á rua de S. João, para a primeira recepção que se faz entre nós.

Dado o requintado bom gosto com que se tem distinguido as testas da familia Souza, nada mais razoavel do que antecipadamente afirmamos o muito de encanto que nesta noite nos será proporcionado gozar.

Os nossos aplausos á bela iniciativa que esperamos encontrará continuadores no nosso meio social chique.

ANIVERSARIOS DA SEMANA

Quarta-feira:

A *sra. d. Zulmira de Alcôvia Barboza Marques*, veneranda viúva do comendador Augusto Cezar Marques e progenitora do nosso amigo *dr. Carlos Marques*.

Quinta-feira:

A *sra. d. Neide Jansen Ferreira de Souza*, esposa do tenente Rodolfo Figueiredo de Souza;

a *sra. d. Mariana Jansen Ferreira*, esposa do academico maranhense *dr. Justo Jansen Ferreira*.

o festejado maestro Adelman Brazil Corrêa.

Sexta-feira:

a *sra. d. Filomena do Valle Furtado Blum;* a senhorita professora normalista Adelia Valadão Borges;

Hoje:

O joven poeta Clarido Sant'Iago. A senhorita Zulima Torreão da Costa.

Entre malhas

E. R.—Então... ou revient aussi? Aceito os nossos offusivos cumprimentos.

Z. G.—Porque cismadores, la-crimejavam quazi seus lindos olhos, melancolicos, a fitar ao longe...?

Os ausentes voltam, sabe bem disso.

M. C.—Anequinada por aniquilada, foi, sem duvida, uma troca muito feliz e muito expressiva.

C. T.—Soubemos do seu delicioso passeio á ponta de S. Francisco, do domingo passado. Aprazível, não é, aquelle recanto?

C. B.—Caxias? Therezina? Es-tariamos na pista? Quem sabe?

S. G.—A previsão de «O Registo» a seu respeito não se realizará porque «só se ama uma vez na vida»? Sim? Veremos.

H. A.—Lisbôa? Dejezaria, então, dar um passeio á capital portugueza? Não tem máo gosto, não.

M. V.—Oh! até que enfim! E nada tem a agradecer-nos.

R. L.—E' feio passar *taboca*. E logo em quem?

Z. S.—Apreciamol-o deveras. E, o que já devia ter feito.

J. G.—Abençoada previsão de «O Registo» que se tornou realidade no mesmo dia. Coragem, portanto.

A. A.—Tem bom gosto, de certo. Quer nos parecer, no entanto, que nada arranjará.

Petronio Junior.

2.400\$000 !...

eis o premio a ser distribuido no dia 18 do corrente pela CREDITO MUTUO PREDIAL, com sede nesta capital á rua da Cruz n. 61, sobrado

Verenizatas

Verenizati na Ponta d'Areia: As familias Albino Moreira, Ildoro Aguiar, Francisco Aguiar e Filomeno Tavares.

Estilo de partida para o pitoresco arrabalde: As familias Wladimir Reis, Nhozinho Santos, Manuel Rodrigues da Graça, Emilio Lisboa e Alcindo Oliveira.

Os que voltam

Hoje aportará aqui, de regresso da sua visita á Capital Federal, o abastado capitalista maranhense José Francisco Jorge e familia.

—O *cel. Brício de Araújo*, hoje, chegará do Rio, onde se encontrava a passeio. Os seus amigos lhe aguardam no cais. «O Registo» saúda os illustres viajantes.

Telas e bastidores

Nada de importante a registrar pelos cinemas: as fitas focadas pecavam pelo chatismo das concepções, podendo, no entanto, ser retirada dessa ordem a *Aposta de mulher*, que teve lances bem feitos, alguns originaes, até.

Hoje, parece, o programa nos fará mudar de opinião, porque segundo nos afirmam, *Rosa de Granada* tem em Lina Cavalieri, a linda atriz italiana, cujos dotes artisticos lhe grangearam reputação universal, o seu completo triunfo. Antes assim.

Max

Uma bela festa

* Foi verdadeiramente magnífica a festa de domingo último na «Villa Flora».

O pitoresco e luxuoso «chalet», que o cel. Paulino Lopes de Souza, com todo o requinte de bom gosto levantou ao Caminho Grande desbordou de pessoas amigas que aproveitaram a data festiva do natal do illustre cavalheiro para lhe testemunhar o quanto é estimado em nosso meio social.

«O Registo» reitera as saudações que lhe enviou por um dos seus redatores.

O REGISTO

De chapéu na mão *O Registo* traz á população sanluizense os seus mais sinceros agradecimentos pela maneira carinhosa por que foi recebido.

Mal apresentadas as suas credenciais pelo nosso introdutor diplomático D. B., e talvez mais por isso, de pronto se escancararam as portas de todos os lares desta *urb* que agora anda a porfia em ser *chic*, e de cada leitora

recebemos um aplauzo que nos encorajou.

Hoje, a nossa volta á rua, com o numero de paginas aumentado, com varios *cliques* e seções diversas é a prova de que somos gratos áquela benevolencia e procuramos corresponder ao bom acolhimento da nossa idéa.

E não pararemos aqui: tanto quanto nos seja dado progredir, iremos avançando em reformas, melhorando sempre, tendo em mira unicamente preencher o plano que nos traçamos.

Até que enfim...

E' a fraze alegre que ha dias baila de labio em labio por toda esta cidade de povo ordeiro e visceralmente reziginado.

E tem razão quem assim diz e é toda a gente—porque só então parece vir de verdade a luz elétrica que tantas vezes nos tem

sido prometido e outras tantas transferida para melhores dias que nunca chegam.

Já se alteiam pelas ruas e praças principais os postes, que dentro em breve receberão as lampadas...

E a população, que já se habituára ás promessas não cumpridas, suspira um *Até que enfim...* de desafogo e ri vendo na luz elétrica que se anuncia a realização de seu sonho, já caduco.

Aos nossos leitores lançamos um apelo em toda a linha justo.

A's sociedades exportivas, ás linhas de tiro, aos gremios literarios, etc., finalmente a todos quantos o molde de *O Registo* possa interessar, pedimos mandarmos notas das ocorrencias e projetos para que possamos cumprir fielmente o nosso programa.

Confeitaria Victoria

A elegante casa em que se reúne diariamente a melhor sociedade de S. Luiz.

Accepta encomendas para fornecimentos completos de mezias para casamentos, batizados etc.

Tem os seus produtos premiados com medalhas de prata e bronze
Dias da Silva & Comp.

Praça João Lisboa, n. 2

O que fazer em dias de calor?

E depois de uma agradável sessão de Cinema?

Ido depressa ao afamado BAR CARIÓCA beber um copo da pura e deliciosa cerveja

Astra Pilsen ou da Hamburgo



Qual é a maquina moderna de maior aceitação?

A "Underwood"

Notre Dame

GRANDE CAZA DE MODAS E ARTIGOS DE LUXO

As ultimas novidades em tecidos finos de seda, cambraia, gaze e fantasia; espartilhos no rigor da moda, écharpes, leques, bolsas e chapéus para senhoras.

Recebem o que ha de mais *chic* e vendem a preços baratissimos.

J. Fontes & Comp.

Dacio Souza & C.

Seção de retalhos

Grande e variado sortimento, por preços sem competencia.

Rua da Estrela n. 47

DUCHEN

Biscuitos finos, deliciosos.

S. PAULO

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Restitue, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos prestamistas.

Predios entregues de 1912-1917—Rs. 837.957.000

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado), Maranhão

Farinha Latea Nestlé

O alimento mais apreciado pelas crianças.

11

FORTALECE OS ADULTOS.

BEIJA-FLOR

é a excelente manteiga, feita de puro leite.

PROVABE

A' venda nas seguintes casas, desta praça:
Neves d'Oliveira & C., Alberto Machado, Joaquim Julio Correia & C., Dacio Souza & C., José de Carvalho Camões & C. Succs., C.F. Freire, E. de Miranda Lima, Moreira da Silva & C., Succs., Cunha & C., Casa Lisboa Machado, Santos & Mattos, Pereira Teixeira & C., Bento Costa & C., Martins Machado & C., Zacharias Lamas & C., e outras.

3

Leite Agua

BORDENS CONDENSED MILK

A mais pura e nutritiva alimentação das crianças

Fabricado pelos processos de hygiene moderna, sob a fiscalização das autoridades sanitarias americanas.

11

Experimentem o afamado



Agencia Gomes

C. S. d'Oliveira Neves & C.

com seções de cobrança, exportação e consignação.

Reperzentam a Companhia de Seguros

LEALDADE, do Pará

Rua da Estrella, 29

11

Artigos de Sport

Sortimento completo

Santos, Sobrinhos & C.

11

A MARIPOSA

Acaba de receber grandes novidades em cambrás, gazes (organdy), filo de diversas cores e outros tecidos modernos, para vestidos de senhoras. Varidissimo sortimento de sapatinhos de verniz, de bufo branco e amarelo, dominando os formatos: leque e avião.

3

Completo sortimento de artigos para homem.

Tudo se vende barato na MARIPOSA

Conversa entre duas amiguinhas:

Maria, faço questão que vás amanhã tomar chá comigo.

— Obrigada, Laura; uzas a manteiga **Adal-tiva**?

Uzo, sim.

— Então, conta comigo; é a melhor e a mais saborosa; já vi que tens bom gosto.

11

AGUA SALUTARIS
A RAINHA DAS
aguas mineraes.

11

KAKI

Especial refrigerante
PROVEM.

11

Uzina Paulicéa

Artigos de ferro fundido esmaltado

Grande e variado sortimento

Agentes—A. CRUZ & C.

Rua da Estrella n. 13, 1. andar

7

ARMAZENS TEIXEIRA

Secção de Alfaiataria



Executa em 9 horas qualquer encomenda
Sortimento de fazendas em todos os tecidos.
PRAÇA JOÃO LISBOA 4

JUBOSA

Das manteigas nacionais
é a preferida. 4

"LLOYD PARAENSE"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
Sede social: BELÉM—PARÁ
Aceita seguros a taxas razoáveis
Agentes em Maranhão

Tavares & Comp.
8 RUA DE NAZARETH N. 38

KRAUSE

Pernambuco, Maranhão,
Pará e Manaus 4

A mais afamada casa de jóias do Norte do Brasil

CANNINHA DELICIOSA

Fina e especial aguardente engarrafada
A MELHOR QUE VEM AO MERCADO
Agentes—A. Cruz & C.

8

Estrella, 13-1 andar

Os charutos de SUERDIECK & C.

não receiam competencia

A preferencia por parte dos bons fuma-
ntes é um atestado evidente e indis-
cutivel da sua superioridade
sobre as outras marcas.

«Cataflor» «Nobreza»
«Sadda» «Hamburguezes»
«Hollandezes» «Records»

«Petiscos» de

SUERDIECK & C.

8 São os melhores charutos á venda

Eupeptol Carvalho

Poderoso especifico na cura das molestias
do estomago e intestinos.

Depozitarios: — Pharmacia Universal

3 27—Rua de Nazareth—27

—Sim!... mas o

TALCO DERMOL,

é o melhor...

Al venda na

Typogravura Teixeira

Confeitaria MIGNON

Sempre preferida pela gente *chic* da terra, a
CONFEITARIA MIGNON continua a
dispor do mais variado sortimento de tudo
o que se pode exigir em confeitaria,
café e mercearia. Na acreditada casa
da Praça João Lisboa encon-
tram-se sempre: *bombons*, confeitos,
vinhos finos, ameixas, quei-
jos, manteigas, doces, sorvetes,
presuntos, pasteis, goia-
badas, marmeladas, etc. etc.

Aceitam-se encomendas de doces e bolos.

4 PRAÇA JOÃO LISBOA, 18

Tintura Precioza JOÃO VICTAL

De grande eficacia para as molestias de
estomago e intestinos.

Tem atestados de sumidades medicas
brazileiras e foi premiada em varias exposições
com medalhas de ouro e prata.

Fabricada exclusivamente por João Victal de Mattos & Ir.

MANHÃO

Leite marca Moça

O rei dos leites condensados, 
 mundialmente preferido para a
ALIMENTAÇÃO INFANTIL.

19



PHOTOGRAPHIA KODAK
 O SPORT MODERNO E ELEGANTE
EASTMAN KODAK COMPANY—ROCHESTER
Santos, Sobrinhos & C.
 11 agentes e depozitarios.

Casa Colombo

Estabelecimento de modas
 Grande depósito de artigos para homens, senhoras e crianças
 — Fazendas nacionais e estrangeiras —
 Perfumarias estrangeiras, objetos para mimos, brinquedos,
 louças, vidros e miudezas
 — **A PREÇOS REDUZIDOS** —
 7 J. V. Marques — Rua do Sol, 1

Livraria Moderna Especialidade em
 livros didáticos e
 literários e artigos de papelaria e escri-
 tório

Guimarães & Vianna
 Nazareth, 33 11

Grande fabrica de confeitos, pastilhas, cho-
 colate, caramelos e biscoitos

ERNESTO NENGBAUER

A primeira do Brazil

Todos os artigos acham-se á venda nas prin-
 cipaes casas desta praça

Agentes—**A. Cruz & C.**
 RUA DA ESTRELLA, 15—1. andar 7

BO AVULSO 200 RS

Manteiga Amazonia

(Companhia Brasileira de Lacticínios)

A rival das manteigas estrangeiras

— A RAINHA DAS MANTEIGAS —

Agentes neste Estado

11 Francisco Aguiar & Comp.

AVENIDA MARANHENSE, N. 11

Au Grand Chic

Moderno estabelecimento de modas para ho-
 mens, senhoras e crianças.

Grande e variado sortimento de cazemiras,
 calçados, perfumarias, chapéus de palha e feltro,
 fazendas e miudezas. Grande stock de fatinhos
 para meninos e artigos para viagem. 3

Preços baratíssimos 4

Rua de Nazareth, 40 M. Lindoso & C.



Ramos d'Almeida & C.

— RUA DA PALMA, 3—MARANHÃO —7

Confeitaria Couto

O ponto predileto das familias

Grande sortimento de chocolates, compo-
 tas, doces, biscoitos, queijos, etc.

Especialidade em vinhos, cervejas, licores,
 aguas mineraes, etc.

Encarrega-se de preparar mezal de doces para
 anniversarios, batizados e casamentos. 19

Bar Carioca

Ponto predileto do pessoal chic

Rua de Nazareth, 44 12

TIP. TEIXEIRA—MARANHÃO

O REGISTO

Literario, artistico, elegante e esportivo

Maranhão, 19 de agosto de 1917.

O FOOT-BALL

(Vá atrás dessa !...)

Ha velhos, e principalmente velhas, que extranham o interesse, para elles excessivo, que aos meninos e moços d'hoje desperta o desporto (parece trocadilho, mas não é...), atualmente predileto das sociedades mais ou menos civilizadas.

E já se sabe qual é. E' o foot-ball.

Aduzem todos elles razões que lhes parecem, e talvez sejam, excellentes justificativas da maneira severa com que estigmatizam o jogo bretão.

Assim é que o acham impróprio do nosso clima, brutal, britânico de mais para o nosso temperamento lírico de latinos, e muitas outras coisas que não vem a pêlo recapitular.

Ora, francamente, eu não sou desse parecer.

Dir-me-ão que é por eu não ser velho. Nem velha !...

E eu amplamente concordo com esta razão de ser da minha discordância.

E concordo, porque acho que os velhos só não toleram o algo violento desporto porque quando o conheceram—já não estavam em idade de gostar d'ello. O que é, aliás, uma razão respeitável.

Se cada um, como ensina o chavão, come do que gosta, é justo que cada qual goste do que come !

O que não quer dizer que a gente não goste ás vezes do que não come.

E' exactamente o que comigo se dá. Gosto do foot-ball, embora não o coma, isto é: não o jogue.

E se o leitor o não joga, está também no direito de gostar. E no de não gostar, mesmo jogando...

Deixemos, porém, o jogo... de palavra e voltemos á vaca-fria.

O leitor faça o obséquio de traduzir vaca-fria por foot-ball. Mesmo porque a tradução de foot-ball é um pouco difficil ao pé da letra, e um pouco arrisçada ao pé do pé !

E voltando para ao pé do jogo... do pé, imaginemos que o leitor me pergunte, tal qual um dia, e a propósito da chegada do célebre explorador português Serpa Pinto ao Recife, indagou dum estudante maranhense o hoje cardenal Arcoverde :

—Mas você não me dirá que é que eu tenho com o foot-ball ? !...

Nada ! Eu sei que o leitor nada tem com o foot-ball... Nem eu ! Mas quem tem é o Furiati. Ou por outra: eu que tenho que ver com o Furiati. E éle com O Registo. E O Registo com os seus leitores.

E como o Furiati exija de mim as tiras prometidas, sem me dar, como aliás deu ao Bona felizardo, assunto para as encher, e como eu não tenha outro assunto, chuta o que se me deparou e fiz assim o meu goal.

O leitor, julgando-me *off side*, tem, é certo, o direito de justar contas comigo, pela traição. Mas eu sei como o leitor é amável, gentil e complacente, e dêle não me arreceio.

Não quero é justá-las com o Furiati. Porque o leitor não imagina que fúria é o Furiati quando está furioso !...

D. B.

Um livro

Registamos o aparecimento de mais um livro de Alfredo de Assis, da Academia Maranhense:

—Um critico — palavras de Osorio Duque Estrada.

Com o volume que agora edita, Alfredo de Assis firma ainda melhor os seus credits de escritor seguro e elegante, e faz obra louvável, reduzindo ás suas justas proporções o bilioso e azougado duque... de si mesmo.

Não obstante ter calçado luvas de pelica para empunhar a pena, Alfredo de Assis aplica no supradito Osorio um cáustico tão valente, que d'hoje em diante não pôde ninguém dezar a um critico castigo mais tremendo do que um igual.

Ao Assis, pois, os nossos parabéns. E ao Osorio os nossos desejos de que não mais mereça outro assim.

Medalhões academicos

CONSIDERANDO...



Este que hoje aqui está ao número pertence. Dos quatorze imortais da nossa Academia. E como todo o bom, legítimo ateniense, Andava inda na escola e veros já fazia.

Na lingua de Virgílio aqui ninguém o vence. Nos clássicos apura a forma corredia. E mesmo quando escreve no papel forense, Faz Arte, faz estilo e tem ortografia.

Hoje códigos faz e prega em conferências A instrução militar e as raras excellências Da marcha ao som do forte e bôlico baroque...

E foi a trabalhar, na paz do gabinete, Que escutou a espocar-lhe aos pés, como um foguete: —Tu vais ser candidato, e candidato a *maquet* !...

Márcos, junior.

Depois de um bom jantar ?
Um cigarro "Nice", de Lopes Sá & Comp —10

O REGISTO

Não nos sendo possível continuar a manter O Registo impresso no papel que uzamos até o numero passado, por falta absoluta do mesmo, o fizemos imprimir em papel inferior, pedindo desculpas ás nossas leitoras por esta falta toda involuntária.

De hoje, em vista do exposto, O Registo, custará somente 100 réis.

Cigarros Orlon—São os preferidos. —2

De relance

Andava eu por aí a dar tratos ás gambias, em busca de ares benéficos que me fizessem esquecer o horrível tormento do reumatismo intelectual quando vi assomar do outro lado o vulto impecável de um cavalheiro grizalho e de elevado conceito social.

Aproximamos-nos instintivamente e cada um de nós esboçou uma expressão franca de intimidade, na permuta de um abraço sincero sem malícia.

—Então, como anda esta distinta personalidade? inquiri sorridente.

—Lutando pela vida, satisfaz juntamente, ao mesmo tempo que me deixava ver um pacote de contas, meio surrado pelo contato da mão, humida de suor.

Efetivamente era uma grande luta a sua.

Desde o nacer do sol, aquela creatura meio fustigada pelos anos, apegada ao seu laborioso mister de comissário, cruzava as ruas da cidade na cadencia vibrante de uns desabridos passos que davam ao corpo uma oscilação de pendula.

Mas nem por isso o cansaço abatia aquela construção meio gasta.

Aqueles olhos seus ariscos e desenvoltos e a sua admirável eloquência, traduziam a um tempo a dejenencia impagável de uma alma atrofiada.

Os seus gestos, as suas aspirações, tudo dava a entender que naquele envolvero material se escondia o mais acendrado espirito de creança.

Enfim ele está ás portas da segunda infancia, a velhice o vem alcançando pausada e prodigiosamente.

Mal havíamos trocado aquele preludio de proza fui vivamente atraído por um interessante grupo de senhorinhas que passava, sobre o qual o meu desfrutável amigo atirava os seus olhinhos, num piscar irrequieto.

E' o seu ideal dirijir galanteios leves a essas interessantes agentes do belo sexo, as quais, na sua fraze original: o querem muito.

E sem mais nada dizer foi-se no seu indefectível balanceio, atirando os braços numa agitação estafante a fazer rir aquele grupo interessante de meninas, que muito o querem, gostam muito delle.

Lady Godiva

III

Nasceu por fim o sol. Branca e nua—que im-
porta,
Se é gloriosa a nudez quando se é casta e
bela!—
Sobre um cavalo branco, em redolada sela,
Como quem atravessa uma cidade morta.

Godiva, no clirão divino que a transporta,
Os braços sobre o seio, o cabelo a envolvê-la,
Percorreu todo o burgo e foi de viela em viela,
Sem que a visse ninguém, sem se abrir uma
porta.

R. voavam-lhe em redor bandos de pommas
brancas;
E o sol, cobrindo de ouro as suas rózcas ancas,
Vestia-lhe a nudez de formas virgíneas...

Quando enfim regressou, loira, calma, mo-
desta,
O bárbaro senhor beijou-a sobre a testa,
E os tributos de então não se pagaram mais.

Julio Dantas.

Historia de um cesto

Quer levar-me este cesto com lou-
ças á Companhia de Vapores?

—Levo-o. Quanto paga?

—Em recompensa do seu trabalho
conto-lhe tres uteis conselhos, com os
quais arranjará a vida.

O carregador aceitou; e, pondo o
cesto ao ombro, pediu ao seu comi-
tente que lhe contasse o primeiro con-
selho.

—Se alguém lhe disser que a fome
é preferível á «pança cheia» não acre-
dite!

Ao meio do caminho, o carregador
solicitou o segundo conselho.

—Se lhe disserem que andar a
pé é melhor do que ir montado, não
acredite!

Quando chegou á Companhia, re-
queru o carregador o ultimo conse-
lho.

—Se alguém lhe disser que existe
no mundo um carregador mais tólo
do que você, não acredite!

Enturecido, o carregador atira o ces-
to ao chão e diz:

—Se alguma pessoa lhe disser que
ficou ainda algum prato inteiro nes-
te cesto, não acredite!

J. K.

Uma colega...

Com a alegria festiva do domingo que
se foi, entrou-nos pela janela a den-
tro, a guizalhar deliciosamente a in-
teressante «A Fita», aquela velha «A
Fita» que, como quarentona *coquette*,
para que não se saiba a idade ao cer-
to, passou a ter um ano.

Mas quem não te conhecer que te
compre...

Em todo caso, grato pela visita,
«O Registo» hoje retribue a genti-

Fóra da moda

Em Pariz, a mulher, mesmo a
mais acabrunhada pelos sangren-
tos dias que atravessa sua glo-
riosa patria, volta a ocupar-se da
moda, com a mesma naturalida-
de com que diariamente recomen-
ça a dormir, a comer e a beber...

Uma diferença, porem, se nota
na maneira por que a ela se de-
dica.

Antes da guerra, despreocupa-
da de tudo e muito principal-
mente da economia domestica,
visitava quazi diariamente a *haute*
couture e aí adquiria a preços
extraordinariamente fabulosos
tudo quanto lhe agradava.

Hoje não. A mais severa eco-
nomia prezida a todos os seus
atos e em vez de gastar louca-
mente na *haute couture*, procura,
com aquella arte e fino gosto de
que a dadioza Natureza a do-
tou, fazer tudo quanto possa, por
suas proprias mãos.

Para isso dirige-se ella aos
grandes *Magasins* onde escolhe
minuciosamente os enfeites, os
tecidos e todas as mais pequeni-
nas bugigangas que sem appare-
cer, fazem parte integrante dum
chapeu ou dum vestido.

Ela mesma corta, costura, con-
feciona e guarnece o seu vestido
ou o seu chapeu. Do mesmo mo-
do opera com a *lingerie* de que
preciza. De um bonito modelo de
combinaison que vê, extrai outros
doze, por suas proprias mãos
feitos.

De uma *culotte* original faz ou-
tras muitas, variando as cores
ou os tecidos, mas conservando
a estética—por ser a mais nova
que viu. E assim tudo mais, con-
correndo por esta forma para a
revanche final da qual ella não du-
vida um só instante.

Quem muito sofre com esta
nova norma de conduta, são as
cazas da *haute couture* que estão
dezeretas, privadas tambem da
sua clientela estrangeira. Isto ex-
plica a desappareição de varias e
a proxima liquidação de muitas
outras...

Que boa ocasião para as cazas
de modas daqui fazerem exce-
lentes negocios, se não fosse a
dificuldade cada dia maior que
elas teem em receber as suas
novidades do Rio!!.

Arl.

Veranistas

Na semana ultima foram para o
Anil as familias Carlos S. de Oliveira
Neves e Alfredo Tavares.

Entre malhas

Y. B.—Tu sabes que meu coração está bem longe!—deliciosa phrase que não escapou aos nossos ouvidos.

Descance, que nada diremos.

E. M.—De ha muito queriamos ter o prazer de ver suas iniciais aqui; chegou o dia, enfim. Também não falaremos, socegue; seremos uma racha...

C. B.—Floriano? Teremos que descer o Parnahyba todo?

Que seja... mas descobriremos...

V. C.—E' também um prazer para nós a inclusão aqui das suas duas simpáticas iniciais.

Oh! se as nações beligerantes fizessem o mesmo que a gentil demoiselle na ultima festa! a guerra estaria acabada.

Z. G.—Porque essa preferencia por Viana? Temos tantos lugares mais aprazíveis...

Enfim, o que é de gosto...

S. R.—De longe pareceu-nos o retrato de um official de marinha. Seria mesmo?

N. R.—Aquele gesto! Aquela flôr! Julgava que ninguém tivesse visto. Pois sim!

E' preciso cuidado, muito cuidado com o Petronio Junior.

A. S.—Tambem julga que não dará motivos para que suas iniciais fiquem aqui. Interessante! Todas dizem o mesmo. Pois olhe... até muito breve.

A. S.—Foram muito apreciadas as suas elegantissimas calças na festa de domingo. Vê-se, porém, que o simpático smart já foi mais magro e mais baixo, ha uns cinco ou seis anos. E' o que elas dizem.

M. L.—Para um escrivão juramentado aquele puladinho... oh! detestavel!

Z. S.—Sendo de com reis o custo atual do «Registo», é de crer que doravante não o peça mais emprestado aos amigos.

N. M.—Na sua opinião, então, deviam ser arrancadas as arvores da Avenida Maranhense? E' de um egoismo...

M. T., C. T., Y. T., M. A., V. A., E. M., A. S., E. N., D. C., R. J., J. L., A. R. E.—Deve ser delicioso por estes tempos o Anil, mas... é tão longe!

Petronio Junior.

Cigarros Orion São
os melhores.

F. A. CLUB



O team KARI—(«Cliché» S. Damasceno)

PROZA

Houve tempo em que os olhos, como os bichos, fallavam e de forma que se ouviam.

Esse tempo lá vai longe!

O tempo passou, o mundo civilizou-se e os olhos não mais teriam esse dom. Emmudeceriam como os bichos.

A bocca, só a bocca, a nossa, ficaria com essa attribuição, a sua.

Cada qual no seu officio, portanto...

Os bichos conformaram-se; hoje não mais fallam lingua de gente.

Os olhos, teimosos, não estiveram pelos autos. Reuniram-se para resolver o caso. Queriam fallar, fosse como fosse.

Foi então que os olhos de uma mulher bonita, de uma mulher apaixonada, arbitraram a idéa de falar por mimica.

Que procurassem todos—diziam olles, lindos, bem azues, serenos,—fazer-se comprehender, que se esforcassem todos para que, mudos, deixassem transparecer, sempre que o quizessem, seus desejos, suas intenções, seus sentimentos...

O alvitro foi accedido. E foi d' ai que os olhos passaram a fallar, sem abrir bocca.

Hoje, os olhos dizem tudo o que querem—Que bem fallam os olhos de uma mãe em contemplação ao pequenito que brinca a seus pés!

O que não dizem os olhos da mulher que ama!

O que sempre disseram elles!... Todo o amor nasce de um olhar, que diz, numa linguagem

ETERNAS JURAS

Amei-te como um doudo, amaste-me bastante,
(Que mudanças cruéis encerra a nossa vida!)
Chamei-te, em madrigais, loira Beatriz do Dante,
E a mulher mais formosa, e a mulher mais querida

Se algum de nós morresse, o vivo, soluçante,
Havia de ir morrer sobre a fria jazida,
E as gazetas depois, em titulo berrante,
Teriam que gabar a paixão do suicida...

No entanto, agora está quase tudo mudado:
Tres vezes já casaste... (ó ditosos maridos,
Que tivestes nas mãos o que nunca alcançei!)

A vida é mesmo assim: cada qual com seu fado...
E eu, que não sei chorar sonhos emurchecidos,
Continuo a jurar coisas que não farei.

Gil Braz.

meiga, muito mais deliciosamente que a bocca:—amo-te!

E muitas vezes sustenta-se elle uma vida inteira, vigoroso, sincero, somente pela ternura e pelo carinho da palavra de uns olhos, que se adoram, que se idolatram infinitamente.

E quando um dia esses olhos não fallam, porque não se vêem, lagrimas, as mais sublimes palavras que elles sabem pronunciar, rolam, inumeras, numa magua profunda, numa saudade immensa.

Oh! que bem que fallam os olhos!

Talvez assim não se exprimissem no tempo em que, como os bichos, fallavam e de forma que se ouviam.

Petronio.

SAPATOS

ultra-modernos, formas modernas, francesas e americanas, acaba de receber a loja

O BRAZIL

Balada antiga

(Passionarias)

Para o JOÃO KUBRUSLY

VII

JULHO!

Baixa de sobre mim o teu olhar piedoso. Olha-me sempre, assim, sempre e permite que teus lábios me falem de amor e de amor somente.

Por ti—ha sofrido tanto o meu pobre coração ao resplendor desta paixão calada. E, assim, me arrasta a doridos escólios.

Tem pena, e dá-me a beber o vinho sedutor do teu sereno amor e, para me alumiar, a luz bemfazeja dos teus lindos olhos!

VIII

AGOSTO!

Luar de prata. E, dentro da noite, namorados cantando.

Choram violões de vozes voladas, gemem guitarras, soluçam bandolins...

Na igreja. Entrás lampa o sorridente, e eu te sigo. Olhas-me e sorri. Olho-te e recebo comovido a suave esmola do teu sorriso sfinjico!

Lembras-te? O olhar revela o que a boca não diz. Afinal me compreendeste!

IX

SETEMBRO!

Faz calor, um calor que se não contém. Encontro-te radiante na tua grãça, sinjela na tua beleza...

—Amo-te...—dizes pela vez primeira.

—Amo-te...—E ha quanto tempo te dizem os meus olhos que eu te amo? —Domery.

A seguir.

AO AR LIVRE

Foot-ball

Apezar da diminuta concorrência que ocupava as arquibancadas do F. A. C., domingo ultimo logrou uma das tardes esportivas da atual temporada em que melhor se fez sentir o entusiasmo que entre nós ha despertado o interessante jogo bretão.

Poucas senhoritas, algumas senhoras e não muitas dezenas de cavalleiros...

Defrontaram-se o Kaki e o Red, ambos do F. A. C.

A pugna foi renhida com lances bem combinados e defezas magnificas, entre estas salientando-se as de Travassos, Marques, Gallas e Santa Maria.

O referee Fritz foi de uma impar-

cialidade que lhe faz merecedor dos nossos aplausos sincerissimos.

Ao Kaki, pela vitoria de 3 x 2 O Registo envia um abraço e ao Red, pelo belo jogo desenvolvido, outro; pois pensamos que em nada o encontro de domingo lhe deslustrou a cronica.

Hoje se baterão no field do F. A. C. o Kaki deste e o 1º team do Anilense.

Se o tempo permitir, será agora a tarde o match oficial de revanche do jogo efetuado no Anil.

Para esta luta, cujo entusiasmo não precisa descrever, pois o desencontro de idéas entre torcedores e players chega ao auge, tudo impulsiona a crer que o simpatico campo da rua Oswaldo Cruz hoje esteja repleto da nossa elite, justamente interessada no pleito.

Para domingo se anuncia o inicio do Campeonato 1917, inter-socios, de com um match entre os teams Black e Red.

Hoje, ás 16 horas, no «ground» do Onze Maranhense, haverá um «match» de «foot-ball» entre os 1.ºs «teams» do Brazil F. Club e do America F. Club.

Para Belem segue, hoje, em visita á sua familia, o nosso amigo sr. Leonidas Sodré de Castro, do importante escriptorio da Booth, neste Estado.

O Registo deseja-lhe prospera viagem.

As nossas «enquêtes»

Como as nossas leitoras encaram a questão do voto feminino?

São por ele ou contra ele? Porque?

Jamais pensamos que tão bem fosse aceita a nossa enquête inicial.

De pronto choveram as adeções e as respostas, como prometemos, hoje damos publicidade. Não a todas, porque o feitiço da nossa folha não permite, mas, pela ordem, a proporção que nos for fácil.

Parece desnecessario repetir o apelo que fizemos ás gentis leitoras, visto ter sido tão bem compreendido o alcance da nossa idéa.

Sou absolutamente contra o voto feminino, porque ainda não perdi a esperança de casar-me.

Que fique, portanto, para as solteironas o sagrado dever de, com o sexo forte, ir ás urnas.

Nós temos mais que fazer. E feliz-

Tipos da rua



O tipo aqui retratado Muita pedrada levou, Mas o bigode encerado Nunca ninguém lhe abaixou...

d'aquela que puder e souber desempenhar a sua triplice missão na vida: a de filha, a de esposa e a de mãe. S. G.

A mulher foi creada para ser a companheira do homem, no lar. Seu labor consiste em zelar pela boa ordem na casa e pela sã educação de seus filhos.

Por isso, julgo que o direito do voto á mulher será para desmoronar o seu lar, porque se ella votar o seu melhor tempo será empregado nas couzas da politica.

Assim eu penso, e, assim pensando, sou contra o direito do voto ao belo sexo. Laura.

A meu ver o voto feminino não tem razão de ser por muitos motivos, sendo o principal: o respeito que devemos ás tradições dos nossos avós; não nos assistindo direito algum de nos revoltar-mos contra ellas.

O homem e a mulher tem papeis distintos a representar no palco mundial, portanto, as prerogativas d'aquella não ficariam bem á este e vice-versa.

Continuem pois, os dois girando sempre na orbita, que a cada um o destino lhes marcou e terão cumprido o seu dever.

A emancipação completa da mulher é um mito; não creio nella, e razo os prozelitos do feminismo insistam no seu proposito de ampliar os direitos civis e politicos da mulher, conseguindo por em pratica as suas teorias, não será de espantar, que acabem caindo no ridiculo.

Positivamente declaro-me contra o voto. E. S. R.

Outras e mais nobres aspirações deve ter a mulher. M. V.

Fica em nosso poder para publicarmos oportunamente a resposta assinada por S. S. R.

Receções e aniversários

UMA FESTA magnifica foi a que levou a efeito *mme.* cel. Francisco Souza, em sua residencia, á rua de S. João, domingo ultimo.

Quiz *mme.* com essa *soirée* testemunhar o seu agradecimento ás senhoritas que tomaram parte no ultimo festival em beneficio das obras da Igreja de Sto. Antonio, organizando um programa que encantou a todos quantos foram distinguidos com um convite.

Na primeira parte, entregue ás senhoritas Alfredo Tavares, Mancita Albano, e Belchior, Annide Souza e aos srs. Tarquinio e Francisco Souza, fez-se musica e canto e foi interpetrada com muita *verve* a comedia *O velho alegre*.

Depois dançou-se.

O nosso block-note registou alguns nomes, escapando-nos outros, o que pedimos seja-nos perdoado.

Vimos em casa de *mme.* Francisco Souza:

Mmes. Heraclito Ramos, dr. José Murta, Alfredo Tavares, Pecegueiro Junior, Honorina Veiga, Arthur

Bello, José Pedro Ribeiro, dr. Joaquim P. Franco de Sá, Domingos Perdigão, e Newton Passos.

Mlles. Silvia Ribeiro, Edith Ribeiro, Carmelita Bello, Maud Vianna, Antoninha Souza, Nhazinha Ramos, Herminia Assis, Zila Godinho, Maria Leonarda Sá, Santinha Gandra, Beatriz Veiga, Herminia Veiga, Violeta Correia, Magnolia Tavares, Eulina Murta, Chloris Tavares, May Antunes, Yvette Tavares, Vivica Aranha, Maricota Castro, Aldenora Pecegueiro, Lima de Souza, Hilda Cavalcanti, Diquinha Lisboa, Mary Ewerton, Odila Pinho, Dinerah Pinho, Yayá Bacellar, Rocha Lima, Angelita Jansen Ferreira, Marieta Rocha Santos.

ANIVERSARIOS DA SEMANA

Quinta-feira:

As gentis senhoritas Izis de Moraes Rego e Ilda Vieira, dois finos ornamentos de nossa sociedade; e os srs. Marino Roque da Fonseca Torres e Antonio Alipio Ewerton de Carvalho.

Sexta-feira:

Mme. dr. Tarquino Lopes Filho, atualmente na Capital do Paiz;

e o distinto professor Frederico Miners.

Hoje:

Mlle. Beirredo Lisboa (Naná), que por esse motivo receberá muitas braçadas de flores de suas amiguinhas; a senhorita Lina Mello e o sr. Francisco de Castro Menezes.

«O Registo» felicita-os.

«O Registo» engalana-se todo para saudar o nosso companheiro, dr. Antonio Bona, pelo seu aniversario natalicio que, hoje, deflue.

O dr. Gabriel Rebello, 1.º delegado auxiliar de segurança, faz anos hoje, pelo que «O Registo» sauda-o.

«O Registo», desvanecido, cumpri-menta a mocidade da S. L. Barão do Rio Branco pela passagem, hontem, do 1.º lustro de vida desse gremio e agradece o convite para assistir a sessão solene comemorativa dessa data.

Confeitaria Victoria

A elegante casa em que se reúne diariamente a melhor sociedade de S. Luiz.

Accepta encomendas para fornecimentos completos de mezias para casamentos, batizados etc.

Tem os seus produtos premiados com medalhas de prata e bronze
Dias da Silva & Comp.

Praça João Lisboa, n. 2 2

O que fazer em dias de calor?

E depois de uma agradável sessão de Cinema?

Ide depressa ao afamado BAR CARIOCA beber um copo da pura e deliciosa cerveja

Astra Pilsen ou da Hamburgo

12



Qual é a maquina moderna de maior accitação?

A "Underwood"

12

Notre Dame

GRANDE CAZA DE MODAS E ARTIGOS DE LUXO

As ultimas novidades em tecidos finos de seda, cambraia, gaze e fantasia; espartilhos no rigor da moda, echarpes, leques, bolhas e chapéus para senhoras.

Recebem o que ha de mais chic e vendem a preços baratissimos.

12

J. Fontes & Comp.

Dacio Souza & C.

Seção de retalhos

Grande e variado sortimen-
to, por preços sem competencia.

Rua da Estrela n. 47

DUCHEN

Biscoutos finos, de-
liciosos.

S. PAULO

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO
GOVERNO FEDERAL

Restitue, no fim de 120 sortefos, as mensalidade
des pagas pelos prestamistas.

Predios entregues de 1912-1917--Rs. 837.957.000

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado). Maranhão

ARMAZENS TEIXEIRA

Socção de Alfaiataria



Executa em 9 horas qualquer encomenda
Sortimento de fazendas em todos os tecidos.
PRAÇA JOÃO LISBOA 4

JUBOSA

Das manteigas nacionais
é a preferida. 4

"LLOYD PARAENSE"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
Sede social: BELÉM—PARÁ
Aceita seguros a taxas razoáveis
Agentes em Maranhão

Tavares & Comp.
8 RUA DE NAZARETH N. 38

KRAUSE

Pernambuco, Maranhão,
Pará e Manaus 4

A mais afamada casa de joias do Norte do Brazil

CANNINHA DELICIOSA

Fina e especial aguardente engarrafada
A MELHOR QUE VEM AO MERCADO
Agentes—A. Cruz & C.

8 Estrella, 13-1 andar

Os charutos de SUERDIECK & C.

não receiam competencia

A preferencia por parte dos bons fuma-
ntes é um atestado evidente e indis-
cutivel da sua superioridade
sobre as outras marcas.

«Catalfor» «Nobreza»
«Sadda» «Hamburguezes»
«Hollandezes» «Records»

«Petiscos» de

SUERDIECK & C.

8 São os melhores charutos á venda

Eupeptol Carvalho

Poderoso especifico na cura das molestias
do estomago e intestinos.

Depozitarios: — Pharmacia Universal

3 27—Rua de Nazareth—27

—Sim!... mas o

TALCO DERMOL,

é o melhor...

A venda na

Typogravura Teixeira

Confeitaria MIGNON

Sempre preferida pela gente *chic* da terra, a
CONFEITARIA MIGNON continua a
dispor do mais variado sortimento de tudo
o que se pode exigir em confeitaria,
café e mercearia. Na acreditada casa
da Praça João Lisboa encontram-se sempre:
bonbons, confeitos, vinhos finos, ameixas, queijos,
manteigas, doces, sorvetes, presunto, pastéis, goiabadas,
marmeladas, etc. etc.

Atellam-se encomendas de doces e bolos.

4 PRAÇA JOÃO LISBOA. 18

Tintura Precioza JOÃO VICTAL

De grande eficacia para as molestias de
estomago e intestinos.

Tem atestados de sumidades medicas
brazileiras e foi premiada em varias exposições
com medalhas de ouro e prata.

Fabricada exclusivamente por João Victal de Mattos & I.

4 MARANHÃO

Farinha Latea Nestlé

O alimento mais apreciado pelas creanças.

11

FORTALECE OS ADULTOS.

BEIJA-FLOR

é a excelente manteiga, feita de puro leite.

PROVA

A' venda nas seguintes casas, desta praça:
Neves d'Oliveira & C., Alberto Machado, Joaquim Julio Correia & C., Dacio Souza & C., José de Carvalho Camões & C. Succs., C. F. Freire, E. de Miranda Lima, Moreira da Silva & C., Succs., Cunha & C., Casa Lisboa Machado, Santos & Mattos, Pereira Teixeira & C., Bento Costa & C., Martins Machado & C., Zacharias Lamas & C., e outras

3

Leite Agua

BORDENS CONDENSED MILK

A mais pura e nutritiva alimentação das crianças

Fabricado pelos processos de hygiene moderna, sob a fiscalização das autoridades sanitarias americanas.

11

Experimentem o afamado



Agencia Gomes

C. S. d'Oliveira Neves & C.

com seções de cobrança, exportação e consignação.

Reperzentam a Companhia de Seguros LEALDADE, do Pará

Rua da Estrella, 29

Artigos de Sport

Sortimento completo

Santos, Sobrinhos & C.

11

A MARIPOSA

Acaba de receber grandes novidades em cambralias, gazes (olgandy), filô de diversas cores e outros tecidos modernos, para vestidos de senhoras. Variadissimo sortimento de sapatinhos de verniz, de bufalo branco e amarelo, domiando os formatos: leque e avião.

Completo sortimento de artigos para homem.

Tudo se vende barato na MARIPOSA

Conversa entre duas amiguinhas:

Maria, faço questão que vás amanhã tomar chá comigo.

— Obrigada, Laura; uzas a manteiga **Adel-tiva**?

Uzo, sim.

— Então, conta comigo; é a melhor e a mais saborosa; já vi que tens bom gosto.

11

AGUA SALUTARIS

A RAINHA DAS

aguas mineraes.

11

KAKI

Especial refrigerante

PROVEM.

11

Uzina Paulicéa

Artigos de ferro fundido esmaltado

Grande e variado sortimento

Agentes—A. CRUZ & C.

Rua da Estrella n. 13. 1. andar

7

Leite marca Moça

O rei dos leites condensados, mundialmente preferido para a
ALIMENTAÇÃO INFANTIL.



PHOTOGRAPHIA KODAK
O SPORT MODERNO E ELEGANTE
EASTMAN KODAK COMPANY—ROCHESTER
Santos, Sobrinhos & C.

11 agentes e depozitarios.

Casa Colombo

Estabelecimento de modas

Grande depósito de artigos para homens, senhoras e crianças

— Fazendas nacionais e estrangeiras —
Perfumarias estrangeiras, objetos para mimos, brinquedos,
louças, vidros e miudezas

— A PREÇOS REDUZIDOS —

7 J. V. Marques — Rua do Sol, 1

Livraria Moderna Especialidade em
livros didáticos e
literários e artigos de papelaria e escri-
tório.

Gulmarães & Vianna

Nazareth, 33 11

Grande fabrica de confites, pastilhas, cho-
colate, caramelos e biscoitos

ERNESTO NENGBAUER

A primeira do Brazil

Todos os artigos acham-se á venda nas prin-
cipaes cazas desta praça

Agentes—A. Cruz & C.

RUA DA ESTRELLA, 13—1. andar

NUMERO AVULSO 100 RS

Manteiga Amazonia

(Companhia Brasileira de Lactínicos)

A rival das manteigas estrangeiras

— A RAINHA DAS MANTEIGAS —

Agentes neste Estado

11 Francisco Aguiar & Comp.

AVENIDA MARANHENSE, N. 11

Bar Carioca

Ponto predileto do pessoal chic

Rua de Nazareth, 44 12

Au Grand Chic

Moderno estabelecimento de modas para ho-
mens, senhoras e crianças.

Grande e variado sortimento de cazemiras,
calçados, perfumarias, chapéus de palha e feltro,
fazendas e miudezas. Grande stock de fatinhos,
para meninos e artigos para viagem. 3

Preços baratíssimos

Rua de Nazareth, 40 M. Lindoso & C.



Ramos d'Almeida & C.

— RUA DA PALMA, 3—MARANHÃO —7

Confeitaria Couto

O ponto predileto das familias

Grande sortimento de chocolates, compo-
tas, doces, biscoitos, queijos, etc.

Especialidade em vinhos, cervejas, licores,
aguas minerais, etc.

Encarrega-se de preparar mesas de doces para
aniversarios, batizados e cazamentos. 19

TIP. TEIXEIRA—MARANHÃO

